

## **RELAÇÃO PESQUISADOR BOM PROFESSOR: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A INFLUÊNCIA DA PESQUISA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DA UEFS**

**Murilo Oliveira Almeida**<sup>1</sup>, Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [murilooliveiraalmeida@yahoo.com](mailto:murilooliveiraalmeida@yahoo.com); **Prof. Dr. Antonio Roberto Seixas da Cruz**<sup>2</sup>, Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [seixasecruz@uol.com](mailto:seixasecruz@uol.com)

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Pesquisa. Docência.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, o conceito de professor-pesquisador nas duas últimas décadas tem sido tema de discussões de diversos autores, a exemplo de: Demo (1997 e 1998), Anastasiou (1998), Imbernón (2002), Barnett (2005), Pimenta (2005). Tais debates são acompanhados da ideia bastante difundida no meio acadêmico, de que o docente universitário que realiza pesquisa tende a exercer uma prática pedagógica de melhor qualidade.

É no contexto dessas discussões que foi elaborado o plano de trabalho que deu origem a esse resumo expandido, cujo título é: “Ser professor na atualidade: representações de estudantes sobre a influência da pesquisa nas práticas pedagógicas dos docentes no contexto da sala de aula”, tendo como objetivo **discutir acerca das representações sociais dos estudantes do penúltimo semestre das Licenciaturas em Letras, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física e Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sobre a influência da pesquisa dos docentes em suas práticas pedagógicas.**

Destaca-se que esta pesquisa origina-se de uma investigação mais ampla “Qualidade do ensino: representações de estudantes sobre a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, que foi desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU/UEFS), e tem como objetivo geral **conhecer as representações sociais dos estudantes das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a relação entre ensino e pesquisa na sala de aula universitária.** É necessário ressaltar, também, que o presente resumo traz reflexões sobre os resultados finais da pesquisa.

O quadro teórico do estudo baseou-se em categorias da Teoria das Representações Sociais (TRS), Moscovici (2003) e Jodelet (2001). Para Moscovici (2003, p. 20-21), “as representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto em particular, mas, também, como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade”.

### **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, a qual encontra-se em andamento, tendo como sujeitos 31 estudantes matriculados no penúltimo semestre dos cursos de Licenciaturas da UEFS que, voluntariamente, aceitaram participar da investigação. Os dados foram coletados e produzidos através de entrevista semiestruturada, realizada a partir de um plano pré-estabelecido, o roteiro de entrevista. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de tipo temática, conforme Bardin (1977), que possibilitou compreender mais profundamente as RS dos estudantes sobre o objeto estudado. Essa técnica é bastante utilizada nas pesquisas sobre

RS, principalmente aquelas cuja perspectiva está centrada na identificação dos seus conteúdos, que é o caso desta pesquisa.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Pimenta (2005, p. 196), “pesquisar a própria prática na sala de aula é ação realizada com intencionalidade que revela a profissionalidade do docente: rever a própria prática, debruçar-se e refletir sobre ela é necessária a toda profissão”.

Sobre essa questão, um de nossos depoentes explicita o seguinte:

*Eu acredito que pode ter sim um bom professor, como também pesquisador. Aliás, assim, eu acho que para você ser um bom professor você tem que fazer a pesquisa não só relacionada ao ensino, ir afinando, você não pode se fechar naquilo, a gente tem que ser bem mais amplo. Então, acho que para você ser um bom professor você tem que ser um bom pesquisador, mas um bom pesquisador não consegue ser um bom professor na maioria das vezes (PARTICIPANTE RCK2).*

Segundo o estudante, o bom professor é aquele que pesquisa para buscar a qualidade do seu ensino em sala de aula, mas nem todos(as) os(as) professores(as) o fazem. Assim, vê-se que o ser professor universitário atualmente constitui-se numa profissão complexa que depende de variados fatores para o exercício de tal função.

Quando indagado sobre se o pesquisador é, também, um bom professor, outro estudante revela o seguinte:

*Não significa que ele vai ser um bom professor, ele sendo um pesquisador que produza bastante. Na maioria das vezes o professor que não dá uma boa aula, antes ele é um pesquisador, o bom professor é também pesquisador. Mas, não necessariamente. Ele tem que ser os dois, mas isso não significa que ele ser um bom pesquisador, ele seja um bom professor. Pode ser e pode não ser. Os estudantes do curso eles admiram bastante os professores que tem uma boa produção (PARTICIPANTE MF2).*

Pode-se perceber na fala do discente, a complexidade da relação pesquisador-bom professor, pois de um lado admira que os docentes produzam, pesquisem, mas, por outro, defende que os professores necessitam realizar as duas ações – ensino e pesquisa.

Ainda sobre essa questão outro depoente nos diz:

*Não tem como ser um bom professor se ele não é um pesquisador. Mas isso não se aplica sempre. Porque pode ter um pesquisador, um bom pesquisador e ele não exercer a profissão de docente, não ser professor. Porque os pesquisadores estão embasados para isso. Eu acredito que o professor pesquisador tem mais leituras, mais disposição, mais compromisso (PARTICIPANTE EC1).*

Para esse estudante um professor que ensina bem tem que pesquisar, porém para o bom pesquisador não é garantido que ele desenvolva uma boa docência. Isso pode ser observado por que para o exercício de uma profissão docente mais qualificada são necessários saberes pedagógicos que a pesquisa por si só não garante, e é por isso que faz-se necessária a indissociabilidade ensino-pesquisa na prática pedagógica dos docentes do Ensino Superior.

Referente a essa discussão, outro estudante afirma:

*Sim, com certeza. A gente percebe que os professores que pesquisam a própria área que eles estão ensinando, eles têm muito mais habilidades, até porque eles estão mais familiarizados com o conteúdo e eles ficam mais seguros do que estão passando e nós estudantes percebemos essa segurança (PARTICIPANTE MV6).*

O depoimento trata do fato de que quando o professor é um pesquisador da sua prática ele passa segurança na “transmissão” dos conteúdos, pois a pesquisa é um meio que possibilita a aquisição de novos saberes e do aprofundamento de saberes já elaborados.

Segundo um dos depoimentos,

*O professor não deixa de ser um pesquisador, então, um bom professor também é pesquisador. Já, se ele exerce uma boa docência, eu acho que não. Existem ótimos pesquisadores no meu curso, mas que não são bons professores. Em alguns professores falta Didática, falta ser um pouco mais humano (PARTICIPANTE ME15).*

O depoente aproximando-se do pensamento de Freire (2002, p. 32), quando ele nos diz que “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa”, porém isso não quer dizer que isso somente baste para a atuação do professor. Há uma especificidade na docência que a pesquisa não alcança.

Outro estudante entrevistado reforça essa questão da incerteza referente a se um pesquisador seria um bom professor, como pode ser visto a seguir:

*Eu acredito que o bom professor é também pesquisador, mas nem todo pesquisador é um bom professor, às vezes eles fazem trabalhos de pesquisa maravilhosos, mas na hora que ele vai dar uma aula ele não é claro, não consegue, ele fala tanto, de tanta coisa que o aluno que não tem muita maturidade se perde naquilo ali, então nem sempre um bom pesquisador é um bom professor (PARTICIPANTE LM2).*

Com base no depoimento, podemos inferir que o bom professor consegue articular o ensino e a pesquisa, mas o pesquisador, muitas vezes, não consegue. Isto, por que, para ensinar são necessários saberes específicos (pedagógicos) que a pesquisa não instrumenta para tal. Embora a investigação contribua para um trabalho pedagógico de boa qualidade, pois fundamenta a prática pedagógica docente, os pesquisadores, atualmente, têm se tornado, em alguns casos, pessoas reconhecidas pelo status da titulação, e não por uma atividade docente de qualidade formal e política (DEMO, 1995).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os resultados aqui apresentados mostram que as representações sociais dos estudantes sobre a existência da relação entre pesquisador(a) – bom professor(a) na sala de aula da Instituição analisada, ainda não ocorre efetivamente, apenas por parte de alguns docentes isoladamente.

Segundo diversos estudantes, o bom professor foi caracterizado como aquele que tem o interesse pessoal em buscar, criticar e indagar, capacidades inerentes a um bom pesquisador, e não em repassar conteúdos como “verdades” prontas e acabadas aos seus discentes, mas ser um sujeito que busque ressignificar os saberes que foram construídos ao longo do tempo, juntamente com seus estudantes em sala de aula.

Em relação à categoria “pesquisador-bom professor”, observamos, conforme alguns depoimentos, que os professores que publicam trabalhos científicos exercem uma atitude diferenciada frente ao ensino em sala de aula. Porém, há lacunas a despeito da qualidade da docência desses professores, pois existem outros elementos além da pesquisa que, também, são necessários ao trabalho do docente universitário.

Diante do exposto, apesar de percebermos que a relação entre pesquisador-bom professor, conforme as representações dos estudantes de nível superior, necessitam, ainda, de estudos e discussões mais aprofundados no âmbito da Instituição em questão, a fim de que esses elementos tornem-se mais evidentes, possibilitando, assim, a superação dos modelos de ensino pautados no paradigma conservador, com vistas à melhoria da qualidade da docência universitária.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do ensino superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, Autores Associados, 1998.
- BARNETT, Ronald. A universidade em uma era de supercomplexidade. Tradução: Aurea Dal Bó. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- BARDIN, L. L’analyse de contenu. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.
- CASTANHO, Sérgio. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Pedagogia universitária**: a aula em foco. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: principio científico e educativo. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: (Org.). **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed: UERJ, 2001.
- LASSALA, Karla Karlburger Moreira; MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Identidade docente e gênero: representações de estudantes de pedagogia e professores. **Revista Educação e Contemporaneidade**: Educação e Representações Sociais, Salvador, vol. 18, n° 32, p. 95-104, jul/dez 2009.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Métodos em etnopesquisa. In: **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2ª ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. Ed. São Paulo, SP: ATLAS, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução à metodologia de pesquisa social. In: **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992. 19-88.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações e psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. **O processo de pesquisa**. In: Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 10ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.